

VISÃO DO CORREIO

O Brasil repudia o radicalismo

A democracia brasileira deu mostras de vitalidade, mas ainda está sob clara ameaça. A demonstração pública de forte união entre os Três Poderes, cujas sedes foram atacadas de forma vil, foi fundamental para acalmar os ânimos depois dos atos terroristas de 8 de janeiro. Contudo, são muitas as incertezas no meio do caminho e, mais do que nunca, a sociedade precisa se conscientizar de que não pode abrir mão do compromisso com os termos da Constituição. O radicalismo que afrontou as instituições permanece latente e disposto a testar todos os limites da lei. Não há espaço para vacilos em relação aos que insistem em impor suas vontades à força, desrespeitando a civilidade e o que prevê a legislação.

O Brasil tem um triste histórico de golpes. O país, felizmente, vive o seu mais longo período democrático desde a proclamação da República. Trata-se de uma conquista inestimável, que permitiu avanços importantes para a sociedade, calada muitas vezes por meio de medidas autoritárias. Está claro que, a despeito das rápidas respostas aos atos golpistas de domingo passado, cujas imagens chocaram o mundo, as feridas da democracia continuam abertas. Aqueles que a feriram continuam conspirando ao financiar, por exemplo, ações para sabotar o funcionamento do país, como a derrubada de torres de energia elétrica. A determinação desses golpistas é criar o caos e inviabilizar o Estado democrático de direito.

Toda a estrutura radical que hoje atormenta o Brasil não surgiu ao acaso, como já demonstrou, por diversas vezes, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Começou a ser montada há pelo menos 15, 20 anos, minando, aos poucos, os pilares da democracia. Primeiro, criando uma indústria de disseminação de notícias falsas para se contrapor à imprensa tradicional. Depois, ocupando postos estratégicos do Poder Judiciário. Em seguida, contestando o sistema eleitoral.

Tudo foi feito de forma pensada, com objetivo claro de surrupiar direitos constitucionais e implantar autocracias.

Não será tarefa fácil desmontar todo esse mecanismo, que se alimenta do fanatismo e da desinformação.

Apesar de todas as imagens absurdas dos ataques ao coração da República, há uma leva significativa de brasileiros que acredita que tudo foi feito em benefício do Brasil. Reverter esse quadro assustador levará tempo e exigirá das autoridades constituídas paciência, mas também firmeza, impondo a lei, sempre respeitando os limites constitucionais. Excessos só darão munição aos radicais, que estão espalhados pela estrutura do Estado, pelas forças estaduais de segurança e pelas Forças Armadas.

Os alertas foram dados há tempos. Porém, o Brasil optou por não enfrentar, com ações contundentes, os movimentos desestabilizadores da democracia. Agora, chegou-se ao limite. Que ninguém se engane apostando que a pacificação do país será um processo natural, ao longo do tempo. Será necessário muita resiliência dos democratas. Exemplos do mundo não faltam. Regimes democráticos vistos como sólidos ruíram. A extrema-direita que defende autocracias cresce assustadoramente nos Estados Unidos e na Europa. É, portanto, um movimento global pronto para dilapidar o direito à liberdade e destruir a essência da política.

Uma semana se passou da barbárie em Brasília. A reconstrução das sedes dos Três Poderes está em andamento, assim como a recuperação do patrimônio artístico e histórico. Esse é o caminho. Mas não são tempos de normalidade. O golpismo continua à espreita. A defesa da ruptura do Estado democrático permanece presente no discurso de parcela da população. Os extremistas contaminaram a máquina pública. O ovo da serpente está sendo chocado. Não se pode fechar os olhos para essa realidade. A união dos democratas até agora se sobrepôs. E vencerá. Que todos permaneçam — em muito — atentos.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Brasília não deve pagar essa conta sozinha

Passada uma semana da tentativa frustrada de golpe, o Brasil segue de ressaca e Brasília amarga mais uma vez um triste capítulo da sua história. Ter o ônus de ser capital da República e responder por desmandos cometidos por muitos, que nem sequer aqui residem, é uma constante para nós. Sabemos, no entanto, que não podemos defender o indefensável. Houve (ir) responsabilidade e omissão criminosas das autoridades brasilienses, que culminaram com a barbárie da invasão das sedes dos Três Poderes da República.

Ainda assim, a população de Brasília não pode ser punida com ameaças à sua autonomia política e econômica. Já basta a vergonha, a destruição do patrimônio cultural e histórico, as cenas de vandalismo, que entristeceram e impressionaram a todos que tem apreço pela democracia e pela capital, berço de um sonho de grandeza e de manifestações pacíficas.

A intervenção na segurança pública, mais do que justificada, vai durar somente o necessário para estabelecer a ordem e assegurar a normalidade, afastando toda e qualquer nova tentativa de ataque à democracia, garantiu o ministro da Justiça, Flávio Dino. É acreditado que assim será.

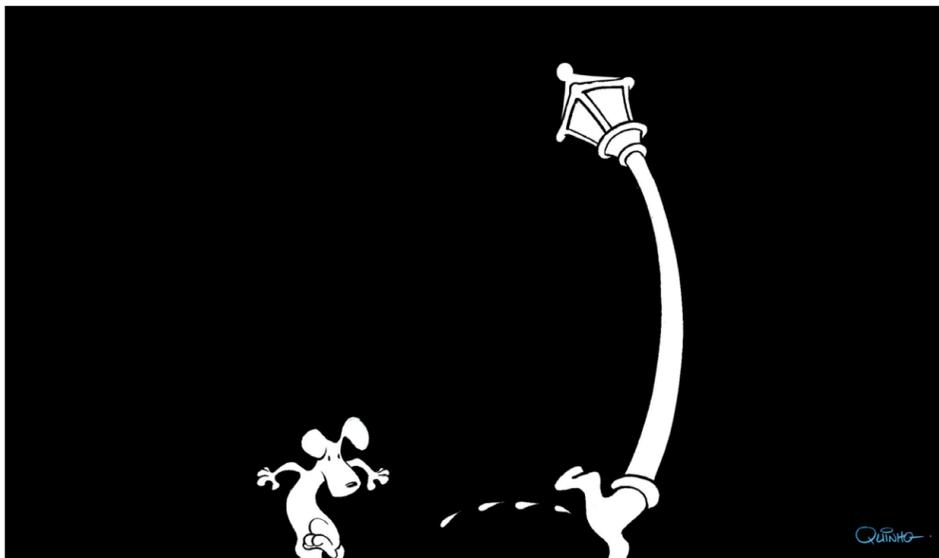
O que preocupa gestores e ex-gestores, o setor produtivo, os políticos de bem e a própria população é a especulação sórdida de mexer com o Fundo Constitucional

do Distrito Federal, assegurado depois de muita luta, para garantir recursos federais para custear, sobretudo, a saúde e a educação. Falar de gestão compartilhada do fundo é abrir caminho para saquear um direito conquistado pelos brasilienses.

Em entrevista ao **Correio**, publicada hoje, o secretário da Fazenda e Planejamento do Distrito Federal entre 1991 e 1994, Everardo Maciel faz uma defesa veemente do Fundo Constitucional do DF Naquela época, recorda-se, ainda não havia a garantia dos recursos para as áreas de Saúde e Educação, então os gestores locais tinham de recorrer ao Tesouro Nacional para custear essas duas áreas. “Vivi essa humilhante via-crúcis”, lembra Maciel.

Também ex-secretário da Receita Federal, Everardo sugere outras formas de garantias da União em Brasília, sem que seja preciso interferir na sua autonomia. Uma delas é a criação de uma força especial de segurança, além de implementação de políticas públicas conjuntas entre o DF e a União.

Há muitos meios de se garantir segurança e democracia sem agredir a população de Brasília. Devemos estar vigilantes para que o oportunismo não implique na perda de conquistas valiosas para a nossa autonomia política e financeira. A despeito dos erros e crimes de autoridades públicas, Brasília não pode e não vai pagar a conta do golpe frustrado sozinha.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Esquadrão genocida

Caio Prado Júnior (1907-1990) já dizia que o fascismo é uma via alternativa utilizada pelos capitalistas em tempos de crise, quando a hegemonia de poder das classes dominantes se vê ameaçada diante da insatisfação popular. Por isso, a ordem do cruel e do grotesco, irada com a vitória democrática de Lula sobre Bolsonaro na eleição, marchou sobre Brasília e tomou de assalto as sedes dos Três Poderes em ação terrorista que marcou o 8 de janeiro como o Dia do Esquadrão Genocida. Frente à crise capitalista já em curso há tempos e às insuficientes medidas relativas à covid-19 e a seus impactos, acusar Bolsonaro de genocida é extremamente cabível, incluindo também sua omissão governamental no combate à fome, à devastação ambiental e ao preconceito contra as minorias. Há muito, conhecemos a “irracionalidade” das massas concebida por Le Bon, em 1897, e a força do amor pelo líder carismático desenhada por Freud, em 1920, o que ajuda a explicar a aura messiânica depositada perigosamente em Bolsonaro. A democracia mundial deve fazer valer a decisão de condenar o ex-presidente por crimes contra a humanidade, conforme ação expressa pelo Tribunal Permanente dos Povos (TPP), em 1º/9/2022. O organismo em questão recomendou que o caso seja levado ao Tribunal Penal Internacional. O Estado Democrático de Direito vem sofrendo sérios ataques do movimento fascista no Brasil, a começar pela Ação Integralista Brasileira, comandada por Plínio Salgado (1895-1975), e seu slogan: “Deus, Pátria e Família”. Obtendo adesão reacionária e negacionista com o mesmo mote, o golpismo insuflado por Jair Bolsonaro e seus asseclas quer tomar o poder na marra. Ditadura nunca mais!

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Dias preocupantes

Sem dúvida, estamos vivendo dias bastante preocupantes. Mas, de quem é a culpa? Do Bolsonaro que sempre disseminou grande ódio contra o PT? Do Lula que nunca reagiu ao ser chamado de ladrão? ou dos tradicionais interessados em grandes lucros decorrentes de privatizações com as quais o atual presidente não concorda?

» **Waldívino Souto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Terroristas podem ter sido avisado por militares, na porta do quartel, sobre a chegada da PM. Alguém duvida?

Daniel Souza — Taguatinga

Justa homenagem aos PMs nesta sexta-feira. Muitos sempre criticam a atuação dos policiais militares, mas a instituição é de grande valor para a sociedade.

Sandra Regina — Ceilândia

Di Cavalcanti resistiu aos Di Cavalgados.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Tubarão-raposo assusta banhistas em praia do Rio Grande do Sul. Se Brasília tivesse mar passaria despercebido.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Eleição

Vejo muitos bolsonaristas, inclusive o próprio ex-presidente da República, culpando o ministro Alexandre de Moraes pela derrota, devido à determinação de transporte gratuito nas cidades acima de 100 mil habitantes. Ora, o voto é obrigatório. A pessoa tem que votar, assim, não faz o menor sentido ela ter que usar seus mínguaudos recursos para pagar o deslocamento aos locais de votação. A determinação de gratuidade dos transportes deveria ser lei para cidades acima de 10 mil habitantes; tanto no primeiro turno quanto no segundo. Congresso, STF, governo fica a sugestão.

» **Antonio Lima**
Águas Claras

Pacificação

O ministro Flávio Dino disse que a eleição de 2022 acabou. E acabou mesmo! É preciso que “o canal de televisão que nunca desliga” reflita e entenda dessa forma também, caso contrário, infelizmente, a pacificação do país ficará ainda mais distante. Concordo com o ministro, porque precisamos de paz e muito trabalho para o Brasil poder avançar!

» **Jadir Maia de Almeida**

Fraternidade

A Campanha da Fraternidade vem aí! Em todo o Brasil, na ocasião da quarta-feira de cinzas, será lançada a Campanha da Fraternidade 2023, com o tema “Fraternidade e Fome”, tendo como lema “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mateus 14,16), inspirado pelo Evangelho de Mateus. Pela terceira vez a fome é tratada pela igreja no Brasil por meio da campanha da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A primeira foi em 1975 e a segunda em 1985. O tema é bastante atual e oportuno. Vivemos em um mundo onde a fome atinge multidões, uns esbanjam alimentos e outros não têm com o que se alimentar. A Campanha da Fraternidade pretende chamar a atenção da humanidade. Precisamos estar sensíveis e sermos capazes de repartir melhor nossos alimentos para que não falte a ninguém e cada um possa ter o pão nosso de cada dia. A iniciativa quer nos ajudar a vivenciar o tempo quaresmal, especialmente a caridade e a justiça, nos âmbitos pessoal, comunitário e social.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP; Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade